



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Atresia De Vias Biliares Em Paciente Com Síndrome Do Olho Do Gato, Com Boa Evolução Clínica

Autores: Sabrina Sayuri Suzuki 1, Lucas Rocha Alvarenga 1, Gabriel Hessel 1, Antonio Fernando Ribeiro 1, Elizete Aparecida Lomazi 1, Maria Angela Bellomo Brandão 1

Resumo: Objetivo(s) O objetivo deste trabalho é reportar o caso clínico de um paciente pediátrico com Síndrome do Olho do Gato, com atresia de vias biliares, submetido à cirurgia de Kasai, com boa evolução clínica. Método Estudo descritivo do tipo relato de caso baseado em dados obtidos através da anamnese, exame físico e exames complementares associados a revisão da literatura. Resultados MCR, sexo masculino, nascido a termo, AIG (PN: 3045g), sem intercorrências no pré natal, com história de icterícia aos 20 dias de vida, acompanhado de hipocolia fecal. Ao exame físico encontrava-se icterico, com fígado palpável a 2 cm do rebordo costal direito. Apresentava aumento de bilirrubina total às custas de bilirrubina direta (BT 7,49/ BD 5,32). Ao USG vesícula biliar não visualizada. Realizado cintilografia hepatobiliar e biópsia hepática sugestivos de atresia de vias biliares. Submetido à portoenterectomia em Y de Roux (Cirurgia de Kasai) com 55 dias de vida, sem intercorrências. Realizado interconsulta com a genética devido inúmeras malformações como: fossetas pré auriculares, raiz nasal baixa, hipertelorismo, malformações cardíacas (comunicação interventricular, persistência da veia cava superior esquerda), ânus imperfurado e fístula retal, além da atresia de vias biliares, quadro compatível com Síndrome do Olho do Gato, assim como cariótipo: 47XY + mor 29/ 46 XY (21), e a-CGH: Arr (hg 19) 22q 11.1-q11.2. Na série de Rosa et al, apenas 1 caso de 6 pacientes com Síndrome do Olho do Gato evoluiu com atresia de vias biliares. Atualmente, com 2 anos de idade, evoluindo com boa resposta clínica e laboratorial, sem complicações colestáticas ou hipertensão portal, sem varizes de esôfago, e transaminases normalizadas. Conclusão(ões) O diagnóstico e a intervenção precoce auxiliaram na boa evolução clínica do paciente relatado. O fenótipo observado na Síndrome do Olho do Gato é variável, mas suas malformações associadas devem ser precocemente diagnosticadas (cardíacas, anorretais e biliares) e tratadas para melhorar a sobrevida desses pacientes, visto que o quadro sindrômico não interfere na evolução.